

12 de Janeiro de 2023

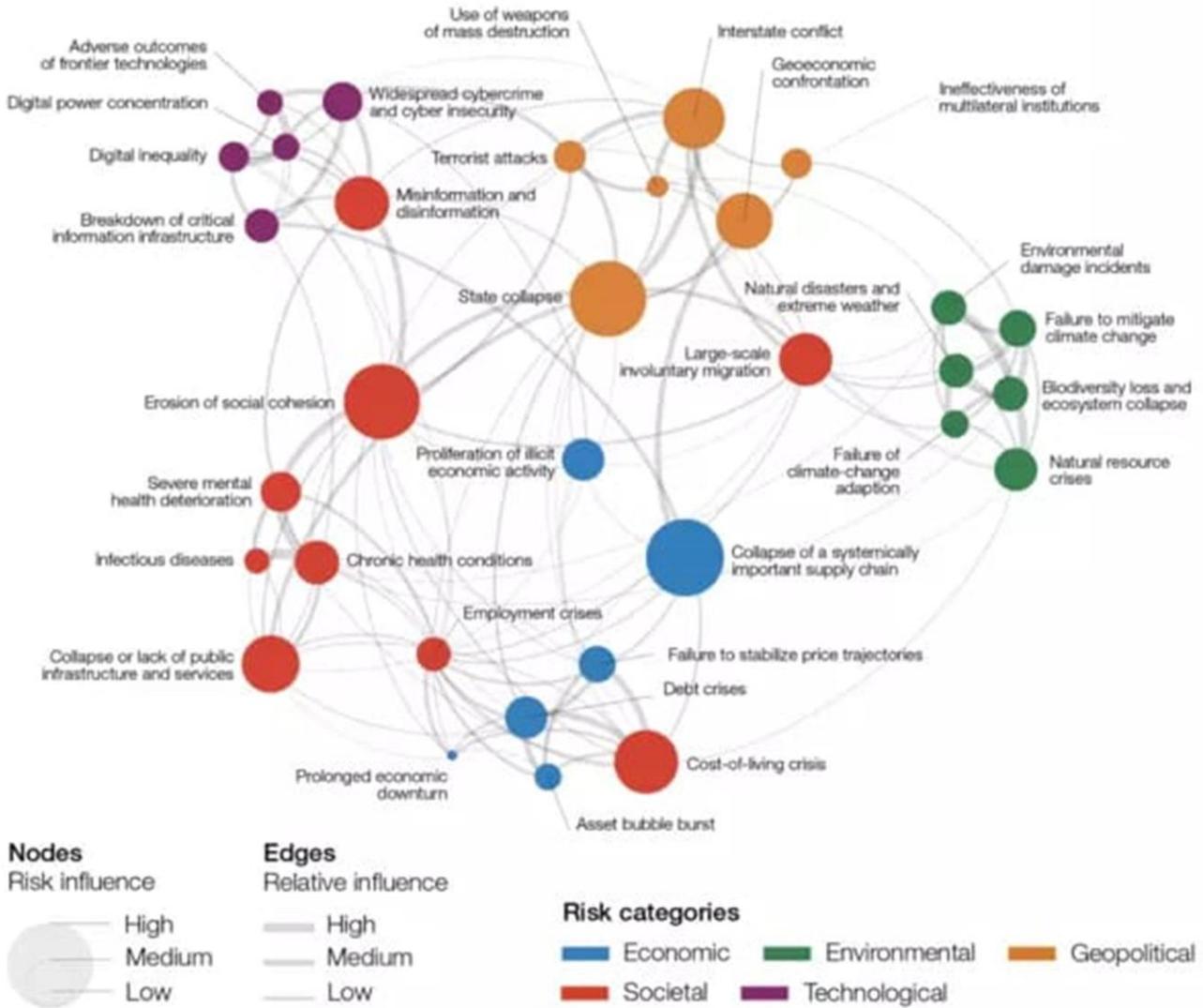
Ano 4 n. 511

RESUMO DE

NOTÍCIAS ECONÔMICAS

Quinta feira

Global risks landscape: an interconnections map



Source: World Economic Forum, Global Risks Perception Survey 2022-2023

***“Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth”
John F. Kennedy***

12 DE JANEIRO DE 2023

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

- | Mínimo pode ir a R\$ 1.320 apenas em maio
- | Medida pode incluir volta de impostos federais sobre a gasolina
- | Tarcísio vai a Brasília para falar sobre venda de porto
- | Investimento contra hackers alcançará R\$ 40 bilhões em 4 anos
- | Varejo tem novas altas na bolsa
- | Dólar recua e pressiona papel e celulose
- | Amazon vai lançar serviços de pagamento e logística para vendedores fora da plataforma
- | Indústria do cimento espera 2023 morno
- | Um plano para reformar o Orçamento
- | Tebet anuncia primeiro escalão

O Estado de S. Paulo | 12.01.2023

Mínimo pode ir a R\$ 1.320 apenas em maio

Apesar de verba ter sido prevista no Orçamento de 2023, números foram revistos com aumento da estimativa de custos; valor atual é de R\$ 1.302. O governo pode esperar até o dia 1.º de maio, Dia do Trabalhador, para anunciar o reajuste do salário-mínimo para R\$ 1.320. O adiamento da medida está em discussão e é defendida pela área econômica. O assunto já foi levado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que ainda não bateu o martelo.

A postergação do anúncio daria tempo para o governo monitorar a evolução do comportamento da folha do INSS, que teve a base de beneficiários elevada rapidamente na reta final da campanha eleitoral pelo governo de Jair Bolsonaro. Técnicos do governo disseram que reajustar agora seria muito difícil, porque não há todo o orçamento necessário. Os números, porém, foram revistos em função do crescimento da estimativa de gastos atrelados ao salário-mínimo, como benefícios previdenciários. O custo adicional inicialmente estimado pelos técnicos do governo é de R\$ 7,7 bilhões, além do que foi previsto no Orçamento de 2023. A PEC da Transição, aprovada no final do ano passado, já constava com um adicional de R\$ 6,8 bilhões para garantir o aumento real (acima da inflação) do salário-mínimo.

Como esse gasto extra não está previsto no Orçamento, se o governo anunciasse o reajuste em janeiro, teria que se comprometer com uma ampliação da dotação orçamentária, segundo técnicos envolvidos na discussão. Na prática, essa situação poderia levar o governo a fazer um contingenciamento de despesas no primeiro relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas do Orçamento.

Broadcast | 12.01.2023

Medida pode incluir volta de impostos federais sobre a gasolina

O sinal verde para a volta da cobrança dos tributos federais sobre a gasolina e o etanol, a partir de março, é esperado pelo Ministério da Fazenda no primeiro pacote de medidas econômicas a ser divulgado pelo governo. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, trabalha com essa medida para reforçar a arrecadação e reduzir o rombo das contas públicas em 2023. A zeragem dos tributos federais (Pis/cofins) e Cide sobre a

gasolina foi prorrogada até 28 de fevereiro como um dos primeiros atos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O governo prorrogou a desoneração do álcool até essa data, que pode também acabar após esse período.

Já o fim da desoneração do diesel, gás de cozinha, biodiesel e GLP é considerado mais difícil, de acordo com técnicos do governo ouvidos pelo Estadão, porque atinge os mais pobres. Lula prorrogou a zeragem desses tributos até 31 de dezembro. No caso do diesel, poderia despertar a insatisfação dos caminhoneiros – grupo que sempre apoiou o ex-presidente Jair Bolsonaro. Após reunião com sua equipe, Haddad se reuniu com a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet.

Em seguida, apresentou os primeiros detalhes ao presidente Lula. A espinha dorsal do pacote segue a mesma lógica das simulações que vazaram para a imprensa com foco no aumento de receitas. Lula orientou Haddad a apresentar as medidas ainda esta semana como medida de “empoderamento” para afastar a percepção de que haveria um atraso na agenda do governo após os atos golpistas de domingo, que terminou com a depredação dos prédios do Palácio do Planalto, Congresso e STF.

Broadcast | 12.01.2023

Tarcísio vai a Brasília para falar sobre venda de porto

O presidente Lula recebe, no Palácio do Planalto, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Para além da aproximação institucional entre os dois, um dos assuntos da reunião – intermediada pelo ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha – será a privatização do Porto de Santos. Ex-ministro da Infraestrutura no governo Bolsonaro, Tarcísio foi idealizador do projeto de privatização do Porto de Santos. A iniciativa, porém, foi barrada no novo governo pelo ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França. O governador paulista apresentará seus argumentos a Lula e Padilha para, gradualmente, tentar convencer o novo governo a manter a privatização.

Ainda não há informações se Márcio França participará do encontro, mas Tarcísio deve procurar o novo ministro nos próximos dias para demovê-lo da ideia de manter o caráter estatal do Porto de Santos. Tarcísio participou ontem da reunião de Lula com governadores e a cúpula do Congresso e do STF, um dia após os atos golpistas em

Brasília. Ao discursar no encontro, disse que tem muito a aprender sobre São Paulo com o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), que governou o Estado por quatro vezes.

Broadcast | 12.01.2023

Investimento contra hackers alcançará R\$ 40 bilhões em 4 anos

Os investimentos em defesa cibernética no mercado brasileiro devem somar quase R\$ 40 bilhões nos próximos quatro anos, segundo estimativas da PWC Brasil. A empresa de consultoria e auditoria calcula que o mercado de segurança cibernética no Brasil movimentará R\$ 8,3 bilhões em 2023, com crescimento contínuo nos anos seguintes: R\$ 9,4 bilhões em 2024, R\$ 10,1 bilhões em 2025 e R\$ 10,8 bilhões em 2026.

Segundo Eduardo Batista, sócio e líder de Cibersegurança da PWC Brasil, os ataques cibernéticos estão mais frequentes e são mais nocivos às empresas porque os negócios estão cada vez mais digitais, desde o processo de relacionamento com o cliente e fornecedores como também armazenamento de dados e processos em nuvem. No Brasil, 75% dos altos executivos dizem esperar um aumento das despesas com investimentos em defesa em 2023, contra 65% na média mundial. Nesse grupo, 21% relataram que a alta será de 15% ou mais no orçamento cibernético em 2023. E 16% reportaram um aumento entre 11% e 14% nesse volume de recursos.

Batista disse que já há discussões em empresas sobre a possibilidade de calcular e fazer futuras provisões em balanço de eventuais perdas com incidentes cibernéticos e falhas em atender exigências regulatórias. Segundo ele, a discussão se dá pois o tema da segurança é tratado de forma mais incisiva pelos reguladores. A Lojas Americanas sofreu um ataque cibernético entre os dias 19 e 20 de fevereiro de 2022 que suspendeu as vendas online por dias. A operação digital só foi totalmente restabelecida no dia 24, o que se refletiu no desempenho financeiro da varejista.

Broadcast | 12.01.2023

Varejo tem novas altas na bolsa

Os papéis das varejistas voltaram a subir na bolsa ontem. Com menos ruídos políticos e econômicos no mercado, investidores buscaram setores “descontados” e

beneficiados pela queda dos juros futuros, diz Gustavo Bertotti, da Messem Investimentos. Mas, para ele, o movimento não é tendência. Americanas, que já havia subido 6% na véspera, avançou mais 7,49%. Via e Magazine Luiza subiram 6,58% e 7,77%, respectivamente.

Broadcast | 12.01.2023

Dólar recua e pressiona papel e celulose

Empresas do segmento de papel e celulose fecharam em queda ontem na B3, pressionadas pelo recuo do dólar. A moeda americana caiu 1,06%, diante dos sinais de um menor aperto na política monetária dos EUA. A reação dos Três Poderes aos atos golpistas também contribuiu para a recuperação do real. Com parte de suas receitas em dólar, Suzano e Klabin caíram 1,24% e 0,49%, respectivamente.

Reuters | 12.01.2023

Amazon vai lançar serviços de pagamento e logística para vendedores fora da plataforma

A Amazon lançará um serviço até o final de janeiro que permite que vendedores fora de sua plataforma usem as ferramentas de pagamento e entrega de produtos do gigante do comércio eletrônico, à medida que enfrenta a crescente concorrência da canadense Shopify. O serviço "Buy With Prime" ("Compre com Prime"), que foi lançado como uma oferta apenas para convidados em abril passado, estará amplamente disponível para vendedores dos Estados Unidos até 31 de janeiro, disse a empresa.

A companhia acrescentou que o serviço aumentou a taxa de conversão de compradores em uma média de 25%, o que significa que muito mais pessoas fizeram um pedido quando "Comprar com Prime" estava disponível em comparação com ofertas em que o serviço não estava. Os assinantes do Prime, que pagam US\$ 139 por ano nos EUA e são responsáveis pela maior parte do volume de vendas da Amazon, podem comprar produtos desses vendedores clicando no botão "Comprar com Prime" em suas lojas online.

A oferta concorre com o serviço Shopify Pay oferecido pela empresa canadense, que surgiu como uma alternativa para lojistas online que buscam vender produtos diretamente aos consumidores. Vários vendedores da Amazon, principalmente pequenos e médios, começaram a comercializar produtos diretamente aos clientes por meio de seus sites durante a pandemia, alegando altos custos logísticos e capacidade limitada de armazenamento.

Jornal Valor Econômico | 12.01.2023

Indústria do cimento espera 2023 morno

Os fabricantes de cimento esperam alta de 1% nas vendas de cimento este ano, depois que a comercialização do material no ano passado recuou mais que o esperado, caindo 2,8%, para cerca de 63 milhões de toneladas, segundo dados divulgados nesta terça-feira (10) pela entidade que representa os produtores do insumo, Snic. "A construção residencial ainda deverá mostrar um desempenho razoável, e há a possibilidade de incorporação de projetos de saneamento e o programa de habitação popular [Minha Casa Minha Vida] ao longo de 2023", disse o presidente do Snic, Paulo Camillo Penna. "Mas retomar este ano um terço do que perdeu ano passado é extremamente modesto", acrescentou.

A expectativa do setor, que vive um quadro de mais de 33% de capacidade ociosa por falta de demanda, indicava queda de 2% nas vendas no ano passado após crescimento de 6,6% em 2021. Segundo o Snic, além da alta dos juros que impacta o setor imobiliário há meses, chuvas acima do previsto no final do ano, eleições e mesmo a Copa do Mundo pressionaram as vendas de cimento no ano passado. Em dezembro, a houve queda de 6,3% no volume vendido sobre o mesmo período do ano anterior, para 4,5 milhões de toneladas, menor volume mensal desde abril de 2020. Por dia útil, a queda nas vendas foi mais intensa, 10,2%, para 186 mil toneladas.

No acumulado do ano, apenas as regiões Norte e Centro-Oeste mostraram crescimentos na comercialização de cimento, de 1,6% cada. Segundo Penna, o Centro-Oeste vem registrando demanda aquecida de infraestrutura com "muita obra rodoviária", enquanto a área imobiliária segue forte. No Norte, segundo ele, houve

"aumento importante da autoconstrução e da construção imobiliária". O Sudeste, maior mercado do país, amargou retração de 3,6%, o Nordeste viu queda de 4,6% e o Sul registrou baixa de 2% nas vendas de cimento no ano passado, segundo os dados do Snic.

O Estado de S. Paulo | 12.01.2023

Um plano para reformar o Orçamento

Escolhido pela ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, para comandar a Secretaria de Orçamento Federal (SOF), o consultor da Câmara Paulo Bijos desenhou uma proposta de ampla reforma orçamentária. É uma mudança “por dentro” do Orçamento, que Tebet já sinalizou que quer fazer e deixar como sua marca. O diagnóstico traçado pelo novo secretário é de que a crise orçamentária é um fator que está por trás da deterioração fiscal dos últimos anos e da baixa qualidade do gasto público. Como alternativa, o texto prevê a criação de um novo arcabouço formado por um tripé – uma regra de controle de despesa, um orçamento de médio prazo e a revisão periódica das políticas públicas, como incentivos e subsídios.

Das três pernas desse tripé, a segunda já é amplamente utilizada por países desenvolvidos. Na prática, estabelece a institucionalização de um marco fiscal e orçamentário de médio prazo para aprimorar o Plano Plurianual (PPA), instrumento de planejamento de quatro anos que nunca funcionou na prática. A terceira perna – a revisão periódica de gastos – vai ao encontro do que os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e da Indústria, Desenvolvimento, Comércio e Serviços, o vice-presidente Geraldo Alckmin, já anteciparam que será prioridade para ajudar na política de controle de gastos.

A indicação de Bijos para a SOF, uma das secretarias mais poderosas da Esplanada, foi anunciada pela ministra junto com outros quatro secretários. Ele escreveu a proposta em conjunto com o diretor executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, Daniel Couri. O texto foi publicado na coletânea Reconstrução – O Brasil nos anos 20, organizado pelos economistas Felipe Santo, João Villaverde e Laura Karpuska. Couri também deve integrar a equipe de Tebet. A reforma desenhada por Bijos também prevê uma nova legislação para substituir a Lei 4.320, de 1964, que trata das regras para

a elaboração dos orçamentos públicos, mas não se aventura na formulação da primeira perna do tripé – uma nova regra fiscal de despesa.

Broadcast | 12.01.2023

Tebet anuncia primeiro escalão

Ao anunciar os primeiros cinco nomes do primeiro escalão da sua equipe, a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, disse que o governo será rigoroso quanto ao que vai gastar “e como vai gastar”. Os juros futuros caíram e o dólar à vista chegou à mínima do dia R\$ 5,16, menor taxa intradia desde 26 de dezembro. No fim do pregão, a moeda foi negociada a R\$ 5,18, queda de 0,40%. Segundo ela, esse objetivo requer avaliação periódica, com monitoramento das políticas públicas executadas em todos os ministérios ao lado do Ministério da Fazenda, que tem a chave do cofre da União nas mãos.

Ela disse que na escolha da equipe procurou diversidade de pensamento econômico. “São os diferentes que vão fazer com que a gente possa chegar ao denominador comum e não errar.” Em rápido pronunciamento, Simone disse que no “coral” da “orquestra” montada para a sua equipe a “partitura única” é do presidente Lula. Segundo a ministra do MDB, a determinação do presidente é garantir “cidadania” no Orçamento.

Tebet anunciou duas mulheres e três homens para seu secretariado (veja abaixo), e prometeu maior diversidade de raça e gênero na equipe. “Fizemos questão de mostrar que aqui tem igualdade de gênero.” Para ser o seu braço direito, Tebet escolheu como secretário executivo o economista Gustavo Guimarães. Especialista em estatística, foi secretário parlamentar no Senado, além de secretário de Avaliação, Planejamento e Energia e secretário especial adjunto da Fazenda, ambos os cargos na equipe do ex-ministro da Economia Paulo Guedes. Trabalhou no Banco Central (BC) e no Banco do Brasil. Foi cedido pelo presidente do BC, Roberto Campos Neto.

DICAS DE PORTUGUÊS - PARA NÃO ERRAR MAIS

PARA NÃO ERRAR MAIS

SESSÃO: representa o tempo de uma reunião, de um filme, de uma consulta, entre outros.

Exemplo: Fui convidada para uma sessão com a governadora.

SEÇÃO: deriva do verbo secionar, que significa cortar em partes.

Exemplo: A seção de trocas da loja fica no andar superior.

CESSÃO: usada para indicar a transferência de qualquer bem ou direito para algo ou alguém.

Exemplo: A justiça determinou a cessão dos seus bens aos herdeiros.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO



ADECE
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ

*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.*

Núcleo de Inteligência – ADECE/SEDET

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 05.01.2023

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)						
	2018	2019	2020	2021*	2022**	2023**
Ceará	1,45	2,09	-5,72	5,54	2,10	2,19
Brasil	1,78	1,22	-3,28	4,99	3,05	0,75

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/12/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)						
	2018	2019	2020	2021*	2022**	2023**
Ceará	155,90	163,58	166,91	193,89	209,42	224,88
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.609,60	8.679,49	9.462,08	10.017,33

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)						
	2018	2019	2020	2021*	2022**	2023**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,23	2,21	2,24
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33	4,32

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/12/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	OUT/18	JAN-DEZ/18	OUT/19	JAN-DEZ/19	OUT/20	JAN-DEZ/20	OUT/21	JAN-DEZ/21	OUT/22
Ceará	1,70	1,75	1,58	1,78	-5,07	-4,24	4,36	3,77	3,38
Nordeste	1,49	1,32	0,30	0,42	-4,56	-3,85	3,38	2,88	4,43
Brasil	1,34	1,31	1,10	1,06	-5,10	-4,18	5,27	4,65	3,41

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A NOV)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	2.070,34	2.093,94	1.700,47	2.464,31	2.214,63	-10,13
Importações	2.366,53	2.186,64	2.204,31	3.476,74	4.578,90	31,70
Saldo Comercial	-296,18	-92,70	-503,84	-1.012,43	-2.364,27	-133,52

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Outubro				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,7	1,2	-9,9	8,9	-4,6
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,7	-0,3	-14,8	12,4	11,8
Pesquisa Mensal do Turismo	4,8	5,6	-43,1	17,8	43,2
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,5	-1,2	-7,9	-2,0	4,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,9	3,3	-7,3	9,0	1,5
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,1	12,4	5,3	22,7	-4,8

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2	2022.3
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)	7.535 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)	4.005 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572	3.662
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.579	1.687	1.750
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.805	1.885	1.912
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412	343
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)	3.530 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341	346
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4	8,6
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4	48,6
Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.928	2.043	1.961	1.855	1.790	1.786	1.908

Fonte: IBGE (PNAD Contínua). Atualizado dia 17.11.2022.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ NOVEMBRO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.528.938	1.619.923
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.961	9.051.084	9.486.139
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.233.693	49.151.207	51.617.584
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,27	16,89	17,08
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,14
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,41	18,38

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2021 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ NOVEMBRO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,69	16,55	17,43
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,70	16,37
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	23,04	24,03

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Novembro/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	509.980	435.610	74.370
2021*	497.582	416.257	81.325
2020*	373.197	367.237	5.960
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.750.312	7.147.470	609.396
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			678.944

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A DEZ)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	70.245	85.246	89.216	110.011	107.321
Fechamento	71.837	31.598	27.472	38.832	50.098
Saldo	-1.592	53.648	61.744	71.179	57.223

Fonte: JUCEC.

PECÉM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A NOV)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	16.047.318	16.572.964	14.458.128	20.392.765	15.853.806	-1,21

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	9,54

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

<u>IBOV</u>	111.281,42
<u>NASDAQ</u>	10.859,30
<u>DOW JONES</u>	33.830,19
<u>S&P 500</u>	3.946,05
<u>Nikkei 225</u>	26.446,00
<u>LSE LONDRES</u>	7.366,00

MOEDAS

<u>DÓLAR</u>	R\$ 5,18
<u>EURO</u>	R\$ 5,57
<u>GBP - USD</u>	1,21
<u>USD - JPY</u>	132,34
<u>EUR - USD</u>	1,08
<u>USD - CNY</u>	6,77
<u>BITCOIN</u>	\$17.485,05

COMMODITIES

<u>BRENT (US\$)</u>	82,61
<u>Prata (US\$)</u>	23,56
<u>Boi Gordo (US\$)</u>	157,35
<u>Trigo NY (US\$)</u>	738,40
<u>OURO (US\$)</u>	1.881,20
<u>Boi Gordo (R\$)</u>	281,00
<u>Soja NY (US\$)</u>	1.491,75
<u>Fe CFR (US\$)</u>	117,41

INDICADORES DE MERCADO

<u>US T-2Y</u>	4,26	<u>Risco Brasil - CDS 5 anos - USD</u>	244,78
<u>US T-5Y</u>	3,69	<u>SELIC (%)</u>	13,75
<u>US T-10Y</u>	3,58		
<u>US T-20Y</u>	3,87		
<u>US T-30Y</u>	3,70		

ECONOMIA CEARENSE

<u>RCL - CE (2021)</u>	25.170,81 Mi	<u>INVES - CE (2021)</u>	3.477,67 Mi
<u>RCL - CE (OUT/2022)</u>	24.488,20 Mi	<u>INVES - CE (OUT/2022)</u>	2.746,39 Mi

INFLAÇÃO

<u>IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)</u>	5,79	<u>IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)</u>	5,76
--	------	---	------